

50 ANOS DE TEOLOGIA

GEORGE S. BARBOSA

Diante de uma comemoração de JUBILEU de ouro de um pastor, é natural que se pense em elaborar uma síntese de seu pensamento. No caso de nosso pastor, isto já se torna possível. Um primeiro passo a tomar é sintetizar os seus sermões, e a seguir elencar algumas conclusões. No espaço que se dispõe não é possível ter-se um número apreciável de sermões para um trabalho desta natureza, mas de um nos ocuparemos: "DIZE AOS FILHOS DE ISRAEL QUE MARCHEM", Êxodo 14:15.

"Quatrocentos e trinta anos de servidão pesavam sobre a vida, a contextura social, psicológica e religiosa de Israel (...) Não seria fácil naquelas condições haver capacidade para opções de responsabilidades (...) Lá estava o povo de Israel escravizado, escravidão que já inibia as condições de libertação.

E de súbito levanta esse medianita de nome Moisés (...) com uma fala inesperada e com um assunto surpreendente: Que DEUS lhe havia aparecido dando-lhe uma incumbência para tirar o povo de Israel da escravidão do Egito.

O povo se põe a avaliar e faz um cotejo entre o que Moisés anuncia e entre o que Faraó oferecia (...) E hesitaram (...) Mas chegou o momento de uma decisão (...) de uma opção. Se Faraó ou Moisés?

A decisão foi um momento difícil, mas era o momento decisivo (...) O texto simplesmente diz isto: E o povo creu (...) Foi o ponto de partida (...) começou a libertação quando veio a decisão.

A opção terá que ser de contínuo, em cada dia, em cada circunstância para que marchemos sob a ordem do Senhor.

Isto nos leva a uma consideração da segunda opção. Fé ou Ruína? (...) Esta opção é uma constante na vida do povo de Israel, porque pela fé nós prosseguimos e avançamos (...) e sem fé o descalábrio se verifica (...) A marcha haverá de ser um episódio de fé.

A terceira opção: Marchar ou Retroceder (...) Alguns pensam que

diante das dificuldades é melhor retroceder, ou ainda permanecer na defensiva, enquanto as coisas melhoram. Como se pudesse haver uma equação neste sentido. Não existe equação entre marchar ou retroceder. O retroceder como opção, não existe (...) a igreja do Senhor Jesus se consolida quando marcha e quando avança, e quando evangeliza, e quando realiza Missões, e quando cumpre as finalidades do Reino de Nosso Senhor Jesus Cristo, e nunca crente algum, Igreja alguma permanece onde está.

Dize aos Filhos de Israel que Marchem, marchar ou retroceder (...) caminhar ou morrer. São as lições que temos deste episódio histórico incomparável. DIZE AOS FILHOS DE ISRAEL QUE MARCHEM."

As conclusões que elaboramos a partir de sermões como este, resumidamente nos conduzem a afirmações de que o pastor possui uma profunda convicção do que fala. Esta convicção não está somente relacionada com sua mensagem, mas também com a fé que possui e a denominação professa. Podemos afirmar que seu DEUS é o supremo Espírito pessoal, perfeito em todos os seus atributos. É a fonte, é o sustentador, é o fim do universo. E este universo Ele o guia conforme o seu propósito sábio, reto e amoroso, revelado em Jesus Cristo. É o DEUS que se faz presente imediatamente na história, procurando sempre transformá-la de acordo com sua vontade. DEUS ainda atua imediatamente a favor do homem, através de seu Filho e de seu Espírito.

Quanto ao Filho de Deus, o Ungido do Senhor, na perspectiva do ministro João Soren, é antes de tudo uma realidade inegável. Cristo é para o pastor, um Ser pessoal, pré-existente, imutável, que transmite a paz do Pai. Jesus pode transmitir esta paz, porque experimentou-a pessoalmente. Sua morte não foi um evento ocasional, mas um evento vivido intensamente dentro da paz divina. Este Ungido Único, é na perspectiva pastoral, a expressão máxima do amor onipotente. Amor que foi pregado aos homens, para lhes garantir salvação. Assim sendo a salvação humana é uma realidade vivida a dois, diz o pastor — DEUS e Homem. É DEUS agindo em parceria com o homem. DEUS, de sua

parte, deu-se; quanto ao homem, este deve entregar-se crente desta verdade, de forma total.

Ainda no que concerne à Trindade, pode-se vislumbrar a visão pastoral quanto ao Espírito Santo. A este gosta denominá-lo de "O Outro". Sim, o Outro consolador, o Outro pedagogo, o Outro vigilante e o Outro na Santa Trindade. O Espírito também é uma pessoa dotada dos mesmos atributos do Pai e do Filho. Sua tarefa hoje de modo conciso, pode-se dizer que seja congregar e consolidar a obra iniciada pelo Filho. Esta consolidação é verificada na Igreja.

Acerca da Igreja é possível concluir dos sermões que ela encontra-se onde se manifesta a graça de DEUS. Sua obra é funcional de atividade e produtividade. Esta obra desenvolvida pela Igreja é essencialmente de evangelização.

A evangelização nos permite uma outra síntese, ou seja, a do Reino de DEUS.

Esta não é uma instituição ou uma Igreja, mas uma situação, um estado individual de subordinação à vontade de DEUS. Poderíamos aclarar dizendo que o Reino Divino para o pastor é o senhorio de Jesus Cristo nos seus súditos, com amor e por amor.

O Reino para o teólogo João Soren, não se efetivará pela violência, pelas lutas dos povos, ou pelos conflitos de classes sociais, muito menos por filosofia alguma. Sua concretização será através da operosidade do Espírito Santo. Este constrói o Reino Celestial através do esforço de cada crente em evangelizar. Daí entendermos a grande euforia do pastor quando o assunto é Missões. Aliás, algo que já recebeu de seus pais.

A última conclusão nestas poucas linhas, diz respeito à atualidade dos sermões pregados na Igreja pelo pastor. Este não elabora suas mensagens baseado em circunstâncias ocasionais, ou fatos específicos. Suas pregações não se esvaziam no tempo, o que nos faz pensar que nosso pastor é um jovem de 76 anos de idade, que conserva a doutrina clássica em perfeita harmonia com seu tempo.